

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.790

Quarta-feira, 24 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Batalha, 111 e 113

Em Espanha fuzilam-se militares que não querem entrar na bárbara sangueira de Marrocos.

O direito à greve

Conspicuos republicanos, com um ar de infatigabilidade, costumam pontificar sobre os conflitos operários desta estúpida maneira:—A república concedeu o direito à greve, mas os operários abusam desse direito e forçam os governos a intervir, não por ódio ao operariado mas pelo respeito à lei; a greve está regulamentada e é preciso cumprir os regulamentos.

Ora todos nós sabemos o que é essa grande burla do direito à greve, para não devermos repetir todos esses Acécios da república, que não fazem senão comprometer as próprias instituições que dizem defender. Sabem muito bem esses parlatórios que no tempo da monarquia a greve era expressamente proibida pelo Código Penal. E, apesar disso, os operários faziam greves e venciam-nas e as autoridades mais ou menos acabavam por pôr os grevistas em liberdade.

A greve não foi pois uma concessão da república mas um direito coadquirido pelo próprio operariado. E assim quando o governo provisório decretou o direito à greve, no seu primeiro impulso, proclamou-o sem nenhuma restrição.

Depois a burguesia republicana reflectiu a quiz por tudo como no tempo da monarquia. Como o havia de fazer porém, sem derrotar abertamente o decreto acabado de publicar? Duma maneira muito simples, a usada sempre pela monarquia quando se pretendia criar embaraços à execução de qualquer lei: publicando o respectivo regulamento e nele fazendo tais restrições que o direito à greve ficasse reduzido a coisa nenhuma. Foi desta maneira que se

determinou o aviso dado aos patrões com antecedência da maior parte das greves, as mais importantes mesmo.

Deu-se o que era natural que se desse. Os operários encontrando-se na mesma situação, em que se encontravam no tempo da monarquia fazem como então: declararam as suas greves mesmo contra o que a lei determina. Nada mais lógico.

O que é curioso é que os eminentes estadistas da república todos se espantam de semelhante procedimento, como se fosse uma coisa extraordinária. E, carregando muito esta nota, praticam as perseguições que se faziam no tempo da monarquia, mas dando-se ares de não fazerem por mal, nem por espírito reaccionário.

No entanto, se amanhã se desencadear uma guerra, desrespeitando as convenções internacionais e os regulamentos da Sociedade das Nações, que aliás são feitos com a sua aquiescência—o

nós não formos ouvidos para o regulamento do direito à greve—nós havemos de ver esses mesmos estadistas defender a guerra como tendo sido uma necessidade, e explicando o facto de se não ter recorrido precisamente à arbitragem, porque isso seria dar um aviso ao inimigo, e perder a própria guerra. Como se uma greve não fosse um elemento da luta de operários contra os patrões...

Como se uma greve fosse possível levar-se a cabo com um entendimento com as classes burguesas e a aquiescência do próprio Estado.

Estes Acécios da república são diferentes dos da monarquia em terem perdido o título de conselheiros. Mas são idênticos.

E' no próximo domingo INADIÁVELMENTE

que se realiza o passeio fluvial com paragem no Porto Brandão onde se efectua- rão grandes diversões, organizadas pela Associação dos Catraeiros.

Todos os amigos de A BATALHA

que lhe queiram prestar o seu auxilio e simultaneamente passar uma tarde bem alegre com uma digressão pelo Tejo abrilhantada pela Banda Musical Verdi e com os incombíveis atractivos que os camaradas catraeiros lhes reservam. Não devem demorar a aquisição dos seus bilhetes porque é, inadiavelmente, no próximo domingo que o passeio se realiza.

PARA AS REGATAS Á VELA

já estão inscritas as embarcações seguintes: O Futuro o dirá, com os tripulantes António Olímpio Júnior, Vicente Pereira, Joaquim da Cunha e João Garcia; Encarnação, de António Pedro, timoneiro; Vitória, timoneiro Joaquim Felix; Leonor, de Joaquim Mendes, timoneiro António Legas; Canário, de António Felix, timoneiro António Luis Lisboa.

Para a corrida de remos estão já inscritas as embarcações seguintes: 5 de Outubro, Chico, Rato, Sagui, Macaca e Pé Leve.

A corrida de remos será para curiosos, componentes do Passeio, conservando-se aberta a inscrição, para mais embarcações, no estabelecimento de Joaquim Mendes—Porto Brandão.

Além das regatas acima efectuar-se há um desafio de Futebol entre o Porto Brandão Foot-Ball Club e o Carcavelinho, de Lisboa e ainda o interessante divertimento do pau de cebo no mar, etc., etc.

ISTO TUDO POR 5\$000

As crianças até 12 anos terão passagem gratis

Os bilhetes encontram-se à venda nos locais seguintes: Administração de A BATALHA e nas sucursais da chaparia A Social: R. Fernandes da Fonseca, R. Poais de São Bento, R. do Corpo Santo e R. do Arco do Marquês de Alegrete.

Os camaradas do Arsenal da Marinha podem adquirir bilhetes na Cooperativa Fabril Naval.

ESPAÑHA E MARROCOS

Porque motivo foi Primo de Rivera para Tetuão Fusilamentos bárbaros A insubordinação do exército de Africa

Como os acontecimentos de Espanha interessam sobretudo ao operariado português, vamos transcrever alguns parágrafos duma carta que acabamos de receber.

Eis os mais interessantes: «Nesta semana devem ir ao tribunal alguns camaradas para os quais é pedido pelo ministério fiscal a pena de morte.

Por outro lado, os presos governativos que há vários meses estão privados da liberdade por um capricho arbitrário do Director Geral da Ordem Pública, acabam de declarar a greve da fome.

A indignação popular contra a guerra é enorme em todo o país. Só no presente mês perderam-se nos campos de Africa mais de 5000 homens!

Os últimos embarques de tropas têm dado margem a conflitos sangrentos. Em Zaragoza, os soldados entravam no comboio por uma porta e saíam por outra.

Em Cartellon um regimento sublevou-se; os soldados aos gritos de «basta a guerra», foram para uma das praças onde realizaram um comício contra a guerra ao qual aderiu grande parte do povo.

Dominada a rebelião foram fuzilados um cabo e vários soldados. Por igual motivo foram fuzilados em Málaga dois sargentos e vários soldados.

Vou contar o caso mais grave. As colunas que operam na zona de Larache, estiveram sitiadas pelo inimigo.

Aos 8 dias de sitio, os soldados voltaram as costas ao inimigo negando-se a combater, tendo as forças da Legião Estrangeira passado para o inimigo!

Este caso foi comunicado ao directorio que ordenou a marcha para Marrocos de Primo de Rivera e mais três membros do governo.

O ditador quiz impôr a disciplina ordenando o fusilamento de alguns oficiais e soldados, mas não pôde efectuar esta medida em face do protesto de todos os chefes e oficiais do exército que opera em Tetuão.

Aqui afirma-se que Primo não voltará a Espanha como presidente do directorio. Veremos o que acontece; os ânimos estão muito excitados. — Teu amigo A.

As últimas notícias confirmam o que diz esta carta.

O rei chamou Welter, a quem incumbiu de organizar novo governo, já que esta medida era exigida pela maioria do exército que quer a destituição do Directorio e a volta ao regime constitucional.

O velho caudillo não encontrou colaboradores para esta obra, pois os políticos não querem governar com Alfonso XIII!

Que fará o rei? Abandonará o trono, ou esperará que o povo faça justiça e lhe dê um pontapé de despedida?

Esperemos.

Manoel PERES

A guerra, segundo os comunicados oficiais

MADRID, 23.—Os comunicados oficiais da zona occidental dizem que no sector de Buñafax, as tropas que guardam aquela posição, apesar de esgotadas e de se encontrarem numa situação critica, efectuaram uma sortida para libertar um aviador que se achava ferido num barranco, por o avião que tripulava se ter despenhado de pequena altura. A situação daquella região não consideravelmente de ontem para hoje, sendo de recear a sua rendição.

No sector de Xauen tem havido grande tiroteio, intentando o inimigo cercar-se do parapeito da posição de Der Acoba, mas sendo repellido com graves perdas. Uma companhia da légion estrangeira, que protegia os trabalhos de construção do novo forte, perto do acampamento, foi atacada pelos rebeldes, tendo acudido reforços e tra-

vando-se um violento combate de que resultaram quatro mortos e doze ferimentos graves entre as tropas españolas.

Segundo informações colhidas nas cabidas de Beni-Flassan, o inimigo sofreu importantes baixas nos combates de Gorgues, estando os riflenhos muito desmoralizados.

Uma festa para embriagar...

MADRID, 23.—Realizou-se ontem na Plaza de la Constitución um grande festival destinado a angariar recursos para a Cruz Vermelha de Cadiz, que tem ao seu cargo os feridos enviados à zona de operações de Marrocos.

Atendendo ao fim patriótico e humanitário da festa, milhares de pessoas assistiram à diversão, tendo cada um contribuído na medida das suas posses para engrassar a receita total que foi muito importante.

Uma ofensiva geral?

MADRID, 23.—O alto commissário de Marrocos anuncia a próxima ofensiva na zona occidental.

O governo desmente a noticia de negociações de paz com os chefes rebeldes.

Uma situação critica

MADRID, 23.—O comunicado fiscal espanhol diz que é critica a situação do posto espanhol de Moharrem, no caminho de Tetuan e Xekauen.

Mais deportados do Brasil

O movimento revolucionário que recentemente agitou a cidade de São Paulo deu um magnifico pretexto ao governo brasileiro para a prática das mais odiosas perseguições.

As prisões não podem comportar mais presos e a deportação de estrangeiros, especialmente portugueses, está na ordem do dia, embora os deportados não tivessem tido a menor interferência na revolução que fizesse perigosa a sua permanência no Brasil.

Além disso, a segurança da república brasileira, tam ideal como a nossa...

Ainda ontem desembarcaram em Lisboa, expulsos da nação irmã, A. Vaz, com sua companhia e um filho de nome, Eliseio do Nascimento, António F. Leite e Alexandrino Coutinho, os quais estiveram nesta redacção a apresentar-nos as suas saudações.

Bacalhau em mau estado

O chefe da fiscalização do Commissariado dos Abastecimentos, por determinação superior, e acompanhado pelos funcionários Reinaldo Godinho e Silva Parracho, lacrou todo o bacalhau existente a bordo da fragata motor Ror Doura, da casa Wiese & C. e que ali se carregado pelas firmas Manuel Caetano Alves & C. e Sociedade Lisboense Importadora de Bacalhau, com destino ao consumo no Porto.

Os processos vão ser enviados ao Tribunal, visto a análise ter dado todo o bacalhau como nocivo à saúde pública.

MOVIMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Proseguem activamente os trabalhos iniciados na sessão de carácter pedagógico e popular promovida pela Associação de Professores de Portugal na Sociedade de Geografia para se realizar um movimento de opinião a favor de uma vasta e profunda reforma de educação nacional como base do levantamento do país.

Alguns números: a industria do Estado possui 332 fabricas que empregam 1.182.000 operários; e a privada: 5.248 fabricas e officinas empregam apenas 69.000 operários. Na produção global a industria privada apenas tem a percentagem de 4%.

Apresenta uma estatística da população, demonstrando ser ella, na sua maioria rural, pois enquanto esta tem 100.000.000 pessoas, a urbana só tem 30.200.000.

Afirma que na Rússia os camponeses têm o usufruto quasi perpetuo das terras. Os filhos, por morte dos pais têm a preferéncia na transmissão das terras.

Os camponeses economicamente dividem-se em camponeses ricos, remediados e pobres. Os ricos são os que possuem terras que excedem a sua possibilidade de cultivação; os camponeses remediados são os que possuem as terras que lhe permitem viver sem alugar os braços aos camponeses ricos; os camponeses pobres são os que não podendo viver apenas das suas terras têm de trabalhar para os camponeses ricos.

São tem direitos politicos os camponeses remediados e os pobres.

A Rússia, começa atravessando um

REGO CHAVES

Destalque de 1 milhão de libras

Á MARGEM DE UM CRIME

Bem entendido! Nós sabemos, o leitor e eu, que todos os crimes de certa espécie são sintomas de uma presidência mórbida, ou, usando uma fórmula mais trivial, revelam um carácter fraco, doentio.

E assim não nos repugna acreditar que este Rêgo Chaves, que destalcou o Tesouro Público num milhão e trinta mil libras, seja uma excelente pessoa.

Porém, é uma excelente pessoa com fraquezas, que o levam a perder ao jogo quantias avultadas e a indemnizar-se depois não à custa do banheiro que lhe ganhou, mas lesando o Estado.

E por essa razão, ao leitor e a mim também, que nenhum mal queremos, nenhum ódio nutrimos contra este Rêgo Chaves, o caso nos interessa tanto, quanto nos é indiferente o vulgar alcance do empregado infiel de um banco qualquer.

Porque o alcance de um banco diz respeito ao banheiro, e ao empregado gatuno. É uma questão entre eles, que não envolve os nossos interesses.

E no destalque do Tesouro Público os roubados somos nós todos, que com contribuições e impostos, arrancados ao nosso trabalho, o vamos engordando.

Que o banheiro se arruine, não nos importa. Isso é com elle.

Que o Estado se arruine interessa-nos os prejudicados somos nós também.

Queremos estradas que sirvam fins diferentes dos meramente desportivos,—corridas de obstáculos, para que possam ser utilisáveis as estradas portuguesas, queremos estradas que sirvam para o transporte de pessoas e de veículos. Precisa-se de escolas para educação dos nossos filhos, e escolas decentes em edificios próprios, alegres, higienicos. Por que queremos hospitais modernos, maternidades...

Um destalque do Tesouro Público leva-nos a protestar, porque nos lesa a todos os que tivemos a desgraça de nascer nesta terra, em que a administração pública tem passado por mãos incompetentes, e por mãos pouco limpas.

E depois, além do interesse material, uma outra determinante de ordem moral me incitaria a protestar indignadamente. É a desigualdade, e a cruel injustiça que ella traduz:

Se um malandro segregar a um esbirro do fisco que uma pobre viuva, que com dificuldades e esforço moureja o paio dos filhos, não pague certa contribuição, varias engrenagens da justiça se movem, e o estado paga-se, arrastando impiedosamente a pobre mulher o parco recheio da sua casa.

E eu digo aqui, bem alto, aos vinte cinco mil leitores do *Batalha*, que o ex-ministro Francisco Rêgo Chaves destalcou o Tesouro Público num milhão e trinta mil libras, e nenhuma autoridade se move!

Mas, se ninguém se move, há muito quem murmure.

Os mil e mais interesses que aproveitam das condescendências dos vários «Regos Chaves», de envolta com amáveis referências ao meu carácter, esclarecem num at grave:

—Um caso arrumado, uma questão antiga.

E se nós procurarmos uma desaga ponderada pessoa, e lhe pedirmos que consinta não dispor das sua fortuna para passados anos, quando for uma questão antiga, arrumarmos o caso, ficando nós com a fortuna e elle sem ella, o sujeito perde a grave compostura, a grita indignado:—Seu vigarista! Seu maroto!

Outros há, os muito entendidos em assuntos financeiros, que elucidam—A questão foi mal posta. O que se deve primeiro analisar é se, juridicamente houve uma venda ou um empréstimo.

Mas se um de nós, ao passar na rua pelo sujeito lhe levar o chapéu e se for, elle não discute, previamente, com um occasional transeunte, se o facto é, sob o ponto de vista juridico, uma venda ou um empréstimo. Também, como o outro, se desata em berros.—Preadam que é patano! Roubou-me chapéu!

E a policia acode, e a policia prende. Ora, as libras eram nossas, e o ex-ministro Rêgo Chaves dispoz delas como se fossem suas, atropelando a lei, o caso está arrumado, mas o Banco Português e Brasileiro, Casa Torlades, Banco Espírito Santo, Banco Economia Portuguesa ainda não pagaram 47.000 libras.

O crime do desvio do Tesouro Público da quantia superior a 600\$000 escudos é punido—§ unico do art. 12.º da Lei n.º 266 de 27 de Julho de 1914—com 2 a 8 anos de prisão maior celular, e este habilidoso Rêgo Chaves anda a solta.

E vai para Angola. E não vai de grado, vai como alto commissário da república.

E permita-me o leitor que me despeça, por hoje, porque preciso notar ao Mário Lemos que ter havido um lapso naquelle vibrante e sentido e justo libelo contra a forma brutal, infamante, porque é tratada a população indigena da nossa provincia de Angola, publicado no numero de domingo de *A Batalha*.

Realmente é revoltante tratar homens a chicote de cavallo-marinho. Mas, com venha v. Mário amigo, que há quem o mereça.

São estes de cá, os politicos, os influentes, os partidários, os que fazem o numero sobre que se apoiam estes Regos Chaves.

Concorde v. amigo! Merece chicote, quem suporta albarda.

Da CUNHA

“A Rússia Soviética”

Realizou-se ontem na Associação dos Caixaeros a anunciada conferencia de Carlos Rates

Efectuou-se, ontem, na ampla sala da Associação dos Caixaeros, uma conferencia de Carlos Rates sobre a «Rússia soviética», sendo a sua assistência, que era numerosissima, composta na sua maioria por operários. Entre a assistência contavam-se algumas senhoras.

O conferente, entrou logo no assunto, passando a referir-se à situação económica da Rússia. Quasi toda a conferencia girou em torno de estatísticas e números que redundavam em resultados desoladores para o actual regime que vigora naquella páiz.

A industria russa é a mais concentrada do mundo. Essa concentração industrial não existe ao acaso, mas sim em obediência a razões práticas.

Ela consegue, pela diminuição dos gastos gerais, baratear os productos. Cita, em reforço da sua opinião, alguns artigos que baratearam, entre elles o calçado, em percentagens que vão de 22% a 28%.

Quasi toda a actividade industrial está nas mãos do Estado. A industria privada tem uma importância insignificante em relação à industria do Estado.

Alguns números: a industria do Estado possui 332 fabricas que empregam 1.182.000 operários; e a privada: 5.248 fabricas e officinas empregam apenas 69.000 operários. Na produção global a industria privada apenas tem a percentagem de 4%.

Apresenta uma estatística da população, demonstrando ser ella, na sua maioria rural, pois enquanto esta tem 100.000.000 pessoas, a urbana só tem 30.200.000.

Afirma que na Rússia os camponeses têm o usufruto quasi perpetuo das terras. Os filhos, por morte dos pais têm a preferéncia na transmissão das terras.

Os camponeses economicamente dividem-se em camponeses ricos, remediados e pobres. Os ricos são os que possuem terras que excedem a sua possibilidade de cultivação; os camponeses remediados são os que possuem as terras que lhe permitem viver sem alugar os braços aos camponeses ricos; os camponeses pobres são os que não podendo viver apenas das suas terras têm de trabalhar para os camponeses ricos.

São tem direitos politicos os camponeses remediados e os pobres.

A Rússia, começa atravessando um

período de prosperidade económica. Assim a sua balança comercial que no ano económico de 1921-1922 apresentava uma importação que excedia em muito a exportação apresenta ultimamente uma exportação que excede, em muito, a exportação. O orador compara a balança comercial portuguesa com a russa.

Enquanto do valor do comércio externo português 23% é atribuído à exportação, 77% é a percentagem da sua importação, o do russo a sua exportação é de 68% e a da sua importação apenas 32%.

A maior parte do comércio interno, está nas mãos de particulares. O grande desenvolvimento do comércio particular está preocupando enormemente os bolchevistas que vão combatê-lo alargado o cooperativismo, 68% do comércio interno pertence a particulares. Os bolchevistas esperam que opondo-lhe um cooperativismo mais forte do que o existente, esse comércio perca grande parte sua importância.

O orador refere-se largamente ao cooperativismo russo, citando vários números, em reforço das suas afirmações. Descreve rapidamente em que consistem as cooperativas urbanas, as florestais e a de trabalhos no domicilio.

Analisa o custo da vida nalguns países, sendo na Rússia que elle atinge um índice maior. O operário português devia ganhar para viver tam bem como o francês 46,26, como o russo 29,16 e como o alemão 23,58.

O operário russo vive melhor do que o alemão e pior do que o francês.

A Rússia constituiu uma União das Republicas Socialistas soviéticas composta por 80 estados autónomos.

Nesta altura, dentre a assistência um comunista perguntou, porque se produziu a revolta na Georgia, visto os Estados serem autónomos.

Carlos Rates, replica que na Georgia se produziu uma revolta anti-bolchevista, preparada por menchevistas e elementos do regime czarista. Os rebeldes ainda chegaram a apoderar-se de duas cidades de somenos importância, mas acabaram por ser vencidos, tendo sido presos um chefe menchevista e um conde russo.

O comunista interruptor deu-se por satisfeito, e o orador passou a apreciar

Os grandes crimes

Centenas de vítimas que jazem nas cadeias por um mero capricho de alguns homens que foram eleitos para executarem leis

Quem haverá que não se recorde de uma lei que foi decretada aí por 1920, em Maio, se não estou em erro, lei essa que criava um tribunal de excepção a que lhe deram o nome de Tribunal de Defesa Social. Esse horrendo tribunal, celebrado-se pelas centenas de vítimas que causou, não só pela forma sumária como funcionava, como também pelo ódio torvo votado pelos indivíduos que o presidiam, áquelles que tinham a infelicidade de serem por eles julgados.

Dai sucederam-se os inúmeros protestos contra tamanha monstruosidade dos últimos tempos, chegando mesmo a pronunciarem-se no sentido de não defenderem qualquer causa no referido tribunal, alguns conhecidos advogados. O descrédito por esse aborço recrudescer de tal forma, que chegou a não ter guarida em parte alguma para funcionar, pois tantas eram as vítimas que causava e tamanho era o ódio que espalhava.

Por tal motivo, e reconhecido até pelos próprios governantes, que o célebre tribunal não correspondia aos fins para que fora criado, foi o mesmo extinto e criada uma nova lei, que habilitava os tribunais comuns, a julgar os indivíduos que até então estavam incursos nos artigos do nefando tribunal.

Devido ao prolatamento da discussão no parlamento para a extinção do citado tribunal, foram amontoados centenas de presos nas cadeias e que estavam à ordem do mesmo tribunal.

Como devia, esses indivíduos foram enviados novamente a julgo e daí tiveram que os mandar em paz por não haver contra os mesmos qualquer prova que pudesse servir de base para um processo.

Aqui neste ponto, quanto a mim, evitaram que esses indivíduos sofressem mais, pondo-os imediatamente em liberdade. Mas, agora apraz-me perguntar: — E as centenas de indivíduos que já tinham sido condenados e que por esse motivo eram as maiores vítimas, o que lhes fizeram? Absolutamente nada. Deixaram que ficassem permanecendo nas prisões, não se fazendo a devida justiça que aos outros foi feita. Pois não foi reconhecida de facto a incompetência desse tribunal negro? Foi.

e orçamento russo, comparando-o com o de Portugal.

O deficit russo é de 1,5 % enquanto o português atinge 27,7 % e 28 % das receitas do orçamento russo são constituídas por contribuições e impostos.

A moeda russa tem actualmente uma desvalorização insignificante em relação ao dollar e à libra.

Gonçalves Correia, depois de autorizado pelo conferente, diz que precisa de saber se andamos iludidos sobre a Rússia, com as notícias de imprensa burguesa e da imprensa chamada anarcosindicalista. Pergunta a Rates se são verdadeiras as prévias, imputadas aos russos, contra os anarquistas.

Rates explica existirem na Rússia 500 presos políticos. Fimem que pertence à Internacional de Amsterdão, declarou que as casas de reclusão da Rússia são melhores que as dos países burgueses.

Gonçalves Correia admira-se, achando haver pontos individuais presos pois falam-lhe em milhares. Pergunta se estão na sala elementos da União Anarquista Portuguesa ou da Comuna para refutar o orador.

Rates dá várias explicações, referindo que existe na Rússia liberdade de reunião, referindo-se à visita que fez a um clube anarquista em Moscova, onde esteve conversando e tomando chá.

Falam ainda Alfredo Marques, Carlos Rates e Gonçalves Correia que diz preferir a tirania burguesa. No final, um desconhecido pergunta se é verdade o que viu numa fila de anarquistas, e que os bolcheviques matavam meninos e faziam-nos de fricasse!

Carlos Rates depois de dar algumas explicações sobre o casamento e o divórcio na Rússia, terminou as suas considerações.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Ferro Viário — A comissão organizadora deste grupo, convida a reunir-se hoje, pelas 20 horas, na sede do Sindicato, todos os interessados na sua organização.

Grupo Musical 7 de Março. — Na Amadora realiza-se, promovido por uma comissão de sócios e docentes, deste grupo, no dia 28 do corrente, uma série de festas que se prolongarão durante os meses de Outubro e Novembro.

Haverá quermesse, venda da flor, e de lachins revertendo o produto líquido, para a compra de instrumentos e dos fardamentos para os componentes da banda do grupo.

Conferência Inter-sindical Gráfica

Reuniu a comissão organizadora local, apreciando o bom acolhimento do manifesto dirigido às classes gráficas distribuído na semana finda.

Apreciando-se vários assuntos de carácter interno, assentou levar à apreciação das direcções dos sindicatos gráficos o alvitre que trata da forma como se deve proceder para que se publique o *O Gráfico*. A comissão volta a reunir na próxima sexta-feira, às 21 horas.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Dr. Sobral de Campos — É conveniente estar aqui amanhã, quinta-feira, para dar consultas jurídicas, porque ontem muitos camaradas estiveram neste Secretariado para serem esclarecidos sobre se é legítima a maneira como alguns senhorios estão interpretando a lei do inquilinato ultimamente publicada.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. U. Metalúrgico do Porto. — Reuniu a comissão administrativa faltando apenas um dos seus componentes José Correa cuja ausência se vem verificando depois da reunião em que tomou posse.

O secretário geral comunica ter o engenheiro sr. Arnaldo de Sousa Coelho accedido a realizar uma conferência, na sede da 2.ª secção (Arrábida), sobre «A metalurgia, do ferro, do aço e suas aplicações».

Mais comunica que o mesmo sr. se pôz ao dispor do sindicato metalúrgico para realizar outras conferências, sendo uma delas subordinada ao tema «Tecnologia Mecânica».

Foi deliberado convocar uma reunião de várias especialidades de ferro, mas separadamente, por secções, e nela ser apreciado o estado moral do sindicato.

Foi resolvido substituir José Correa por não cumprir os seus deveres, nos cargos que foi investido, por Sadi de Sousa como delegado à União e Manuel Correa para a comissão administrativa.

Foram ainda tratados vários assuntos de carácter interno e aprovado uma salvação aos metalúrgicos em greve da fábrica Portugal.

União Ferroviária. — Reuniu ontem na sua sede a comissão organizadora da comemoração do quarto aniversário da greve, de 30 de Setembro de 1920.

Para que a comemoração fique gravada na memória de todos os ferroviários que amam a organização colectiva resolveu esta comissão fazer coincidir a inauguração da Escola e Biblioteca com esta data.

Realizar, nesta sessão, uma conferência subordinada ao título «A luta de classe e a sua finalidade», José Tavares dos Santos representando o sindicato do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional.

Vários elementos de propaganda social farão uso da palavra nesta sessão. Encarregados e Anexos — Reuniu a Direcção que apreciou assuntos que se prendem com a organização gráfica em geral. Apreciando a forma arbitrária como o governador civil procedeu na última assembleia de delegados à U. S. O., resolveu lavar o seu mais vemente protesto, dando instruções nesse sentido aos seus delegados.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Federal.

Federação do Calçado, Couros e Peles. — Reúne hoje, a comissão administrativa, às 21 horas, sendo necessária a presença do secretário administrativo demissionário.

Federação de Tanoeiros e Anexos. — Reúne hoje, pelas 19 horas, o conselho de delegados para apreciar o regulamento do trabalho que vai ser enviado às Associações Comercial e Industrial. Em virtude da importância do assunto pede-se a presença de todos os delegados ao conselho.

Carpinteiros navais. — Em assembleia geral foram nomeados delegados à Federação Marítima João Gaspar dos Santos e Francisco da Silva Mira, assim como foi nomeada uma comissão composta por José Vieira Ascenso e Cândido de Carvalho para instarem com Luis Pereira para que aceite a delegação ao Congresso Marítimo.

S. U. Metalúrgico. — Para tratar de assuntos muito importantes e de muita urgência, reúne hoje a comissão administrativa, pedindo-se a presença de todos os seus membros.

Cabouqueiros e fabricantes de cal. — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral.

S. U. Mobiliário. — Reúne hoje, pelas 21 horas, todos os camaradas que compõem os actuais corpos gerentes para apreciar diversos assuntos, entre os quais a substituição do confino.

Manipuladores de pão. — Reúne hoje, pelas 12 horas, todos os membros da comissão para assentarem em trabalhos de alta importância.

Liga dos oficiais da marinha mercante. — Reúne hoje, pelas 10 horas, em assembleia geral extraordinária e fim de serem ventilados assuntos de pesca.

Empregados de escritório. — O conselho directivo do Nucleo de Estudos desta Associação pede a todos os indivíduos inscritos para comparecerem hoje às 21 horas a uma sessão extraordinária convocada por alvitre dum delegado desta Associação à última conferência inter-sindical de Lisboa, que deseja que o Nucleo estude um projecto de Câmara Sindical de Trabalho elaborado por uma comissão saída daquela conferência.

S. U. dos Fogueiros de Mar e Terra. — Em virtude de neste sindicato se ter recebido à última hora um officio da Sociedade Commercial de Pescarias Ltd., officio esse que pede a comparencia do delegado deste sindicato para juntamente com os delegados de capitães e pescadores assentarem sobre o aumento de salário em definitivo, fica sem efeito a assembleia dos tripulantes de longo curso e pesca que estava marcada para hoje às 18 horas.

Ficando todavia avisados os fogueiros da secção de pesca para uma reunião que se realiza hoje, pelas 10 da manhã, na sede do sindicato, visto os armadores da pesca quererem resposta da classe às 11 horas da manhã.

Trabalhadores: Lede a BATALHA Contribui com o escudo!

Socialismo Libertário ou anarquismo por SILVA MENDES

Com o fim de angariar a quantia necessária para se custear as despesas com o julgamento de Manuel Ramos, recebemos do Grupo «Os Rebeldes» um exemplar daquela preciosa obra sociológica para ser leiloadá e entregue a maior oferta.

Elisio Esteves — Vizeu, oferece 70\$00

AS GREVES

Empregados de Hotéis, Cafés e Restaurantes

Prosegue, com firmeza, o movimento dos empregados de hotéis, cafés e restaurantes. Os grevistas estão animados, confiantes, que da sua bela coesão e energia resulte a vitória das suas reivindicações. A sua esperança na vitória é bem fundamentada, pois além da justiça que assiste às suas reivindicações, têm sabido, a despeito de todos os «trances» e violências, manter-se unidos.

A policia não deixou ontem de dar uma nota desagradável na reunião que os grevistas efectuaram no seu sindicato. Quando o delegado da União dos Sindicatos Operários procedia à leitura dum documento, a policia intimou-a não prosseguir.

Esta intervenção da policia foi infundada, pois o delegado da U. S. O. tinha todo o direito de ali usar da palavra. Os grevistas, numa bela attitude, encerraram a sessão, em sinal de protesto contra a attitude da policia.

Na assembleia ontem realizada pelos grevistas foi apreciada a marcha do seu movimento, usando da palavra vários grevistas estando todos unânimes em continuarem na luta até a completa vitória.

Depois foi lida uma nota officiosa da U. S. O. que foi aprovada por aclamação.

Em seguida foi aprovada uma proposta para que hoje todos os grevistas visitassem os presos.

Quando se procedia a esta votação foi a assembleia interrompida pela policia pelo facto de o delegado da U. S. O. ter lido a comunicação do organismo que representava.

A assembleia depois aprovou uma salvação enviada pelos presos e encerrou a sessão em sinal de protesto contra a intervenção da policia.

Nota officiosa da U. S. O. — Ontem, como tinha ficado marcado a Comissão desta União e delegados dos grevistas, entrevistaram-se com o governador civil. Esperava esta comissão que também estivessem presente delegados dos patrões para se solucionar o actual conflito.

O resultado da «demarche» teve simplesmente por efeito a reabertura da Associação dos Empregados de Cafés, Hotéis e Restaurantes e ficar resolvido que hoje, pelas 15 horas, deve haver novo encontro então com a presença dos patrões para efeitos de um entendimento para solução do actual movimento.

Recebeu também esta União um officio da Associação dos Proprietários de Hotéis e Restaurantes, devendo-lhe hoje ser dada resposta.

Para apreciar as «demarches» que hoje se realizarão reunir-se-á pelas 21 horas a U. S. O. para dar conta da sua missão. Tem também conhecimento esta União de que o Conselho Juridico da C. G. T. iniciou as suas «demarches» para libertação dos presos grevistas.

U. S. O.

A Federação Comunal de Lisboa, secção do Partido Comunista Português tendo reunido extraordinariamente para apreciar a greve dos empregados de cafés e restaurantes resolveu protestar contra o edital do Governo Civil que interdiz as residências daquelles camaradas e os coloca numa situação deprimida e vexatória o que é além disso vergonhoso para uma república que se jacta de democrática.

Operários barbeiros Na sede do respectivo sindicato reuniu-se hoje a assembleia magna, sendo grande a concorrencia.

Apreciadas as «demarches» para elevação das reclamações de há muito formuladas, e constatando-se a attitude de intransigencia até agora mantida pelos logistas, foi resolvido, em harmonia com uma moção do comité, declarar-se a greve geral da classe a partir de hoje.

As reclamações consistem no seguinte: salário diário de 30\$00; cumprimento rigoroso do horário de trabalho; sindicalização obrigatória; abolição do trabalho a percentagem.

A assembleia aprovou a declaração da greve como o maior entusiasmo, sendo muito saudados a organização operária e a BATALHA.

A classe volta a reunir hoje, pelas 9 horas, na sede sindical, devendo comparecer todos a seus componentes.

NOTA OFFICIOSA DO COMITÉ Camaradas — Este comité congratula-se com a viril resolução ontem tomada na vossa assembleia magna, e aconselha-vos a manterdes o movimento com a maior firmeza e energia, pois dispõe dos necessários elementos para que a vossa vitória seja um facto.

Aconselha-vos ainda, a lerdes a BATALHA, para vos bem orientardes, pois só o órgão do proletariado organizado publicará as notas deste Comité.

Viva a greve! Vivam as demais classes em luta! — O Comité!

Capitães dos vapores de pesca Recebemos a seguinte comunicação: «Para que se não alegue, deturpando os fins e intenções da greve dos capitães dos vapores de pesca, que é culpa dos grevistas se acaso faltar o peixe para a população, as classes marítimas federadas comunicam ao publico e ao governo o seguinte:

1.º — As classes federadas vão providenciar para o mar para que o abastecimento de peixe à população não sofra nem por escassez, nem por carestia, nas seguintes condições:

a) Os vapores serão mobilizados e entregues ao Commissariado dos Abastecimentos, trabalhando no mesmo regime do «Glaucio» e «Apolo».

b) As tripulações matriculadas provisoriamente nas condições destes dois vapores.

c) Os capitães tomam a responsabilidade de obter tripulações que vão para o mar provisoriamente nestas condições.

d) O peixe trazido por estes vapores, não irá à lota, e será vendido ao publico aos preços reduzidos habituais do commissariado.

2.º — É facto que cada vigia de vapores de pesca deixa actualmente liquido cerca de 100 contos ou seja, cerca de 200 contos mensais.

3.º — A associação dos mestres de pesca foi formada pelos armadores que

Para a sua caixa contribuem para manter a intriga entre as classes marítimas.

4.º — Que perante os lucros fabulosos que dá o pescado têm direito a ser melhor remunerados os que vão buscar o peixe.

5.º — Sobre as acusações que os mestres de pesca fazem aos capitães, os próprios mestres sabem que são falsas e só podem vir à imprensa por intermédio de indivíduos pagos para manter a intriga entre as classes.

NOTA OFFICIOSA DO «COMITÉ» Camaradas — Mais um dia, porque se fomos a salientar a usual «atenção» que os senhores armadores têm tido para com as classes que necessitam, mais um dia não é demais. Também é melhor seguirmos devagar para conseguirmos a vitória, podendo afirmar-se que esta se aproxima em virtude do critério seguido por este «comité», o qual tem as coisas encaminhadas de forma a anunciar-vos que justiça nos foi feita. A informação dada por um mestre de pesca ao *Século* acusa tanta falta de carácter, que responder-lhe era estar a dar importância a palavras que, como o fumo e o vento, num momento, se dissipam. Para tais palavras vai o nosso completo desprezo. Os armadores, não satisfeitos com a injusta demora a que nos obrigam, vem declarar no mesmo jornal que o nosso pedido de aumento de percentagem é sobre a venda bruta.

Como os senhores armadores se escusam tem depressa dos pedidos que lhes são feitos...

Então esses senhores não sabem que é sobre a venda líquida (como antes era) que nós pedimos o nosso aumento? Não atropalham a questão para fluir o público que está farto de saber que, se o peixe é caro, não é devido aos ordenados que pagam aos que trabalham na faina da pesca.

Camaradas, o caminho a seguir é o que tendes seguido até aqui, pois que, da forma que as coisas vão encaminhadas, este «comité» está confiante que vos anunciará em breve a vitória.

Viva a greve!
Viva a Federação Marítima!
Viva a BATALHA! — O «comité».

Fundidores da Fábrica Portugal

Os grevistas, reunidos ontem no Sindicato, tendo em atenção que a gerência da Fábrica Portugal não só se recusava a satisfazer as reclamações do pessoal da fundição, como também em receber qualquer comissão a fim de com ela tratar do assunto, resolveram desde que continue uma tal attitude, para a semana procurarem trabalho em outras oficinas não se curvando assim à exploração da cidade gerência.

Tal resolução prejudicará imenso a produção do trabalho agrícola, pois que sendo feito anteriormente por operários bastante experimentados e práticos, a gerência está admitindo serventões inexperientes para o mesmo trabalho, o que dá em resultado a perda de alguns milhares de escudos.

E é por esta forma de administração e negando o valor profissional aos bons operários, que officinas como a de Santo Amaro, acabam por perder-se, e a Fábrica Portugal, que é propriedade da mesma gente, não tardará muito que vá pelo mesmo caminho.

Na mecânica ainda ninguém está a trabalhar, avisando-o a todos os fundidores de que o Sindicato resolveu a boicotagem àquella officina.

Que ninguém vá para lá trabalhar!

Soldadores de Lagos **NOTA OFFICIOSA DO COMITÉ**

Camaradas: A luta com o industrial João Mendes continua cada vez mais encarnizada.

Este tem procurado todos os meios subjugar-nos. Estamos convencidos porém que ele não vencerá porque a razão está do nosso lado. Entretanto, nós afirmamos que combatemos com lealdade enquanto que o sr. João Mendes usa de processos pouco recomendáveis para conseguir vencer.

Os soldadores que têm a fama de praticar vilanias para conseguir os seus fins, repugnamos ver o sr. João Mendes e os seus acólitos usarem de meios aviltantes para nós. O sr. João Mendes não nos podia pagar o aumento a nós. Mas pode pagar áquelles que queiram ir a traçoar a greve. Felizmente que ainda ninguém atraiçou a nossa causa que por ser justa tem o apoio de todos.

Do que tendes que vos precaver de hoje para o futuro, porque se o sr. João Mendes é senhor daquilo que é seu e quer defender os seus interesses, vós também sois senhores dos vossos braços e deveis defender os vossos direitos.

Camaradas: Redobrai, pois, de vigilância em volta da fábrica e não deixeis que ninguém vá trabalhar! Muita conta também no *célebre* António Joaquim que procura prejudicardes-nos. Este que tinha tanta do patrio para não receber o aumento, agora já o recebe e faz-lhe conta. Ele que na fábrica tem combatido áquelles que pediram o aumento é o primeiro a utilizar-se dele. E em paga disto anda a instigar uns e outros para ir «furar» a greve. Oh isto é infame, isto revolta o mais moderado.

Soldadores: Muita coragem e sobre-tudo muita cordura. A greve há de ser ganha pela força da Razão!

Confiança no vosso comité: Viva a greve! Viva a solidariedade operária! Viva a BATALHA!

O Comité.

OS MINEIROS sobe à scena na sexta-feira no

TEATRO APOLO HOJE — última do

Combóio n.º 6 Amanhã não há espectáculo pela complicada montagem dos

MINEIROS

Pró-Manuel Ramos

Convida-se a comissão nomeada pela Federação da Construção Civil a reunir hoje, sem falta, para resolver a melhor forma de angariar donativos para as despesas a fazer com o seu processo.

TEATRO POLITEAMA

EMPRESA LUIS PEREIRA * Telefone Norte 3025

HOJE — às 21,30 horas — HOJE

representação da comédia em 3 actos de LEPINA

O Homem do Papagaio

PEÇA PARA RIR

INTÉRPRETES: Ilda Stichini, Tereza Gomes, Isabel Berardi, Raquel Moreira, Branca Ricchetti, Joaquim Prata, Ribeiro Lopes, Alvaro de Almeida, Carlos Sousa, João Calazans e Teixeira Soares.

Imprensa Nacional

Foi assinado o diploma que concede melhorias ao pessoal assalariado

Foi assinado no sábado o decreto que concede melhorias diárias de vencimento ao pessoal assalariado da Imprensa Nacional, em activo serviço ou reformado, a partir de 1 de Julho findo. Pelo mesmo diploma se a fim de attenuar os encargos resultantes dessa melhoria, passa a fazer-se à custa dos interessados a publicação dos decretos, portarias e alvarás (ou seus extractos) que façam cu-transfamar a concessão de minas, de águas minerais ou minero-medicinais, de linhas férreas, de aproveitamento de águas para energia eléctrica, de introdução de novas indústrias e de novos processos industriais e de concessões semelhantes e das portarias de reconhecimento de proprietários legais de minas e bem assim dos avisos ou editos que se tornem precisos para a concessões mencionadas ou sua transferência e para para o reconhecimento de proprietários legais e para pesquisas de minas.

Será também paga pelos interessados a publicação dos diplomas (ou seus extractos) que permitam a a teração de pratório para applicações terapêuticas e higiénicas de águas medicinais ou da taxa de inscrição médica e dos diplomas (ou seus extractos) que permitam a constituição ou fusão de companhias de seguros, a transferência de carteira para outra companhia, a exploração de novos ramos de seguros, a alteração das respectivas tarifas ou que a r-venem ou modifiquem applicações de seguros e outros diplomas que concedam qualquer outra autorização a estas companhias.

As publicações referidas far-se-hão na 2.ª série do *Diário do Governo*, ficando para tal efeito estabelecido o preço de 5\$ por cada linha de 30 quadradinhos de 14 quadradinhos de corpo 8.

Os anúncios na 3.ª série são fixados em 2\$50 por cada linha, continuando as publicações dos corpos administrativos, das juntas escolares, de quaisquer instituições ou serviços do Estado (sendo pagos por eles), das misericórdias, asilos e demais instituições de beneficência a gozar uma redução de 40 por cento.

De igual redução beneficiarão os anúncios respeitantes a inventários orfanológicos de valor inferior a 25\$000, a qual será feita pelos respectivos condutores quando os processos forem i conta.

Os preços de assinatura da folha officia são os seguintes: as três séries, 24\$000 por ano e 13\$000 por semestre.

Com a 3.ª série do *Diário do Governo* continuará a fazer-se a distribuição das listas de vendas de foros, bens nacionaes e bens comprehendidos nas leis de desamortização. Os preços de venda de publicações e impressos serão actualizados a partir do dia 25.

Os preços de assinatura da folha officia são os seguintes: as três séries, 24\$000 por ano e 13\$000 por semestre.

Com a 3.ª série do *Diário do Governo* continuará a fazer-se a distribuição das listas de vendas de foros, bens nacionaes e bens comprehendidos nas leis de desamortização. Os preços de venda de publicações e impressos serão actualizados a partir do dia 25.

Os preços de assinatura da folha officia são os seguintes: as três séries, 24\$000 por ano e 13\$000 por semestre.

Com a 3.ª série do *Diário do Governo* continuará a fazer-se a distribuição das listas de vendas de foros, bens nacionaes e bens comprehendidos nas leis de desamortização. Os preços de venda de publicações e impressos serão actualizados a partir do dia 25.

Os preços de assinatura da folha officia são os seguintes: as três séries, 24\$000 por ano e 13\$000 por semestre.

Com a 3.ª série do *Diário do Governo* continuará a fazer-se a distribuição das listas de vendas de foros, bens nacionaes e bens comprehendidos nas leis de desamortização. Os preços de venda de publicações e impressos serão actualizados a partir do dia 25.

Os preços de assinatura da folha officia são os seguintes: as três séries, 24\$000 por ano e 13\$000 por semestre.

Com a 3.ª série do *Diário do Governo* continuará a fazer-se a distribuição das listas de vendas de foros, bens nacionaes e bens comprehendidos nas leis de desamortização. Os preços de venda de publicações e impressos serão actualizados a partir do dia 25.

Os preços de assinatura da folha officia são os seguintes: as três séries, 24\$000 por ano e 13\$000 por semestre.

Com a 3.ª série do *Diário do Governo* continuará a fazer-se a distribuição das listas de vendas de foros, bens nacionaes e bens comprehendidos nas leis de desamortização. Os preços de venda de publicações e impressos serão actualizados a partir do dia 25.

Os preços de assinatura da folha officia são os seguintes: as três séries, 24\$000 por ano e 13\$000 por semestre.

Com a 3.ª série do *Diário do Governo* continuará a fazer-se a distribuição das listas de vendas de foros, bens nacionaes e bens comprehendidos nas leis de desamortização. Os preços de venda de publicações e impressos serão actualizados a partir do dia 25.

Os preços de assinatura da folha officia são os seguintes: as três séries, 24\$000 por ano e 13\$000 por semestre.

Com a 3.ª série do *Diário do Governo* continuará a fazer-se a distribuição das listas de vendas de foros, bens nacionaes e bens comprehendidos nas leis de desamortização. Os preços de venda de publicações e impressos serão actualizados a partir do dia 25.

Os preços de assinatura da folha officia são os seguintes: as três séries, 24\$000 por ano e 13\$000 por semestre.

Com a 3.ª série do *Diário do Governo* continuará a fazer-se a distribuição das listas de vendas de foros, bens nacionaes e bens comprehendidos nas leis de desamortização. Os preços de venda de publicações e impressos serão actualizados a partir do dia 25.

Os preços de assinatura da folha officia são os seguintes: as três séries, 24\$000 por ano e 13\$000 por semestre.

Com a 3.ª série do *Diário do Governo* continuará a fazer-se a distribuição das listas de vendas de foros, bens nacionaes e bens comprehendidos nas leis de desamortização. Os preços de venda de publicações e impressos serão actualizados a partir do dia 25.

Os preços de assinatura da folha officia são os seguintes: as três séries, 24\$000 por ano e 13\$000 por semestre.

NA CAMARA MUNICIPAL

Podem os vereadores fazer as asneiras que quiserem, que terão as juntas de freguesia a seu lado

Numa carta publicada num jornal da noite, — segundo nos informam, antes de ser conhecida, na Câmara, o que representa, pelo menos, uma descortesia para a respectiva edilidade, — o sr. Raúl Caldeira, sacudidamente e num tom agressivo, pediu a demissão de membro da Comissão Executiva do Município, em virtude duma entrevista inserida, dias antes, no mesmo jornal.

Embora o cavalheiro em questão, quando os operários da Câmara lhe pediram aumento de salário, os tivesse arrogantemente e estupidamente mandado cavar para o campo, manifestando, assim, um completo desprezo por esses operários que ainda hoje arrastam uma vida de verdadeiros escravos devido aos irrisórios salários que estão a receber, não faziamos o mínimo reparo ao citado pedido de demissão, se não tivesse dado origem, afinal, a uma inexplicável e irritante intromissão, no assunto, parte dum pomposo «Conselho Central das Juntas», que os seus legalistas componentes deveriam ter bem sérias dificuldades em explicar, com que fundamento legal foi instituído.

Assim, vamos occupar-nos desse caso a que estão reservados, decerto, extraordinários empenhos.

Contrário do que seria de esperar, a Comissão Executiva da Câmara, tendo sido fundamente agravada pela carta do sr. Raúl Caldeira, com uma passiva falta de energia, resolveu instar com aquele vereador, como é da praxe, para não abandonar o pelouro que tinha estado a seu cargo.

Supoz muita gente, como é natural, que a resolução da Comissão Executiva, em instar com o sr. Raúl Caldeira para continuar a gerir o pelouro da engenharia da Câmara, seria para inglês ver, como se diz-se em linguagem vulgar, vista a maneira desgraçada e incorrecionista com a qual aquele vereador se dirigiu aos seus colegas.

Sei que quer saber disso para nada e com um fundamento absolutamente as-

Funcionalismo público

Fala-se ao ministro das Finanças e à classe sobre as anomalias da recente tabela que pretende regularizar os vencimentos

Está publicada a tabela que regulariza os vencimentos aos funcionários públicos, em obediência ao preceituado na lei 1668 de 9 de setembro de 1924. Eu creio, senhor ministro, que colaborou e até propoz, ou melhor, exigiu, que a lei fosse bem esclarecida, pois, era opinião de todo o governo, que havia desigualdades de tal ordem nas leis que regulavam as melhorias ao funcionalismo que era mister terminar com essas anomalias, e é opinião geral, que o governo fez introduzir no artigo 16 da citada lei a alínea b), que termina com as seguintes frases: «que foram reconhecidas deficientes ou menos equitativas».

Orá, senhor ministro, eu peço que se diga dizer em público, se não encontrou na tabela agora publicada as mesmas e piores desigualdades e, de duas uma, ou nos ludibrios, fazendo chicanes no parlamento para que na lei actual fossem enxertadas as frases de efeito acima citadas, ou não teve conhecimento — o que não acredito — da organização da iniqua e vexatória tabela.

É preciso que os funcionários públicos, ora ofendidos tão rudemente, não só nos seus interesses materiais, como mais profundamente ainda, no seu decoro pessoal, levantem a luva, que lhes foi lançada.

Enão, esta república, que para se organizar e vingar, inscreveu no seu estatuto de revolta a divisa «Liberdade, Igualdade e Fraternidade», pode calcar assim o brio dum classe, que presta ao Estado os melhores serviços?

Eutão, esta república que sustenta em Roma, junto do Vaticano, uma representação que custa alguns milhões de esterlinas e que, quando muito, pode servir-lhe de mortalha, não pode ter para os seus servidores de baixo, um gesto de equidade?

Eutão, esta república que sustenta, por esse país fora picadores sem cavalheiros, engenheiros agrónomos, que nunca comparecem ao serviço, porque precisam de tempo para tratarem do amanho das suas propriedades, e a quem paga «modestamente» com 1.289.900 mensais, não pode minorar a situação miserável, dos que a sustentam e amparam?

Eu julgo que a classe não perdeu ainda totalmente aquilo a que chamamos carácter e, portanto, conto com ela! — Um funcionário.

DESPORTOS

FUTEBOL

O Español venceu novamente o Benfica por 3-0

A favor do novo hospital de Campolide realizou-se ontem mais um desafio de futebol entre o Deportivo Español e o Sport Lisboa e Benfica.

Este encontro, que tomou foros de desforra, resultou movimentado e enérgico, a par de o Benfica ter efectuado algumas vezes desafios, a saber: na quarta-feira, contra o Deportivo, no sábado e domingo, no Porto, donde chegou não havia muito. Foi uma série de jogos que certamente havia de influir na marcha deste encontro. Apesar disso, porém, o Benfica conseguiu desenvolver bem o jogo, que entusiasmou por vezes. Usou-se algumas vezes de violências que nem sempre se justificam.

A primeira parte foi de maior vantagem para os espanhóis, que asediaram fortemente as redes contrárias. Foi marcado por Zabala a primeira bola, depois de vários remates fortes mas tortos. A segunda parte foi de maior equilíbrio, dando azo a algumas defesas espectaculosas de Zamora. Durante esta parte, foi elevado o número de bolas a 3, a última das quais sem defeza possível, reuete ao poste lateral, rematada pelo meia esquerdo.

O Benfica catio duas bolas que foram invalidadas por deslocação.

A defeza e a meia defez foram as melhores linhas no Benfica; especialmente V. Gonçalves e Pimentes foram felizes. O guarda-redes, que substituiu F. Vieira, fez defesas acertadas; não teve culpa nas bolas sofridas.

Arbitrou J. Nogueira, que se saiu a contento geral, excepto no conceito de Zabala, que se distinguio em protestar.

No final, foi entregue pelo Presidente da República ao vencedor a taça «Ricardo Zamora».

Sapadores Atlético Club

Até ao dia 30 do corrente encontra-se aberta a inscrição para os jogadores da próxima época. A direcção leva ao conhecimento dos jogadores e seus estímulos, que um amigo do Sapadores Atlético Club entregou um envelope com a quantia de 25.000 para ser entregue ao jogador que satisfizesse um desejo seu, num próximo encontro com o Barbadinhos, desde que este grupo leve como guarda rede o sr. Florindo Tórre.

Santa Marta Foot-Ball Club

Na assembleia geral deste club por nomeação da sua nova direcção foram eleitos os seguintes sócios: Presidente, Manuel Lopes Brás; vice-presidente, Arthur P. Motz; 1.º secretário, Pedro Mourão; 2.º secretário, Arthur Casanova Alves; tesoureiro, Manuel Parente; 1.º vogal, Marques Dias; 2.º vogal, José Maria Duarte.

Ficou marcada a reunião da dita às quintas feiras às 21 horas.

Previnem-se os assinantes da Beira Baixa

que vão para a cobrança, hoje, os recibos das assinaturas. A BATALHA, agradece a todos os assinantes o imediato pagamento.

Covilhã. — A Castanhoeira — Previnimos, que vai para a cobrança, recibo de novembro e fevereiro, de 26.000, e cujo pagamento agradecemos.

Povoia de Varzim. — E. C. — Recebemos liquidação.

Seguem mais 3 assinaturas dos «Mistérios do Povo».

Lisboa. — J. A. Vicente — Recebemos 20.000. Ficou pago até julho, sobrou 1.300 que vai para o material tipográfico.

Tunes. — M. P. — Recebemos liquidação.

Porto. — A. Comuna. — Levamos a v. débito 35.000 numa quitação aberta no S. U. Metropolitano.

No fim do mês irá conta corrente. Vão seguir os tomos pedidos. Segue para o correio um pacote de folhetos.

Hundson. — A. F. Santos. — Recebemos carta. Seguem por estes dias os livros pedidos.

Torre Vã. — J. V. B. Magro — Recebemos 40.000. Ficou pago até 31 de Dezembro a v. assinatura.

Abrantes. — M. João. — Recebemos liquidação de Agosto.

Santo Aleixo. — José Dias Candeias. — Dos livros que pede só temos a Anarquia. Veja no nosso anúncio qual o autor e preço.

O imposto do selo nos teatros

A Associação dos Empregados Portugueses, reunida ontem em assembleia geral, aprovou uma representação ao ministro do Trabalho na qual se reclama a diminuição do selo de assistência nos bilhetes de entrada em diversões ou espectáculos públicos, criado pela lei 1.668.

Carlos Nunes Boieiro

Sua filha Maria de Jesus deseja falar-lhe. A todos os leitores de A Batalha se recomenda para quem o conhece e saiba o seu paradeiro para o informar deste anúncio.

Para mais esclarecimentos dirigir-se à administração deste jornal.

Conferência de militantes juvenis

PORTO, 22. — Reuniu a comissão organizadora da conferência de militantes juvenis, tendo apreciado teses sobre «Organização local das Juventudes Sindicalistas» e a «Mocidade e o Desporto», resolvendo-se enviar-lhes, dactilografadas, as secções da indústria e mistas.

As teses «A propaganda revolucionária e a mocidade proletária», «Educação revolucionária do jovem» e «Administração das Juventudes Sindicalistas» ficarão para ser apreciadas na próxima reunião.

Todos os jovens que têm trabalhos a entregar devem entregá-los até ao dia 23, a fim de serem incluídos no regulamento da conferência.

A comissão organizadora volta a reunir na próxima quinta-feira.

A BATALHA

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

SEIXAL

A Juventude Sindicalista promove uma bela jornada de propaganda

SEIXAL, 22. — Ontem pelas 16 horas, na sede da União dos Sindicatos Operários do Seixal António José Piloto, após a sua apresentação, saída o projecto local, manifestando desejo de que a tribuna fosse livre, pois que aceitaria a controvérsia de qualquer indivíduo, sem distinção de classes.

Não lhe causa esmorecimento não se encontrar a sala repleta, porque em sua opinião, não olha ao número, mas sim à qualidade e valor moral dos que assistem.

Apreciando a escravidão antiga e moderna diz: — Antes eram os trabalhadores vendidos, hoje são alugados. Refere-se à existência de uma lei de protecção aos menores e ainda à exploração infame a que é submetida a mulher nas fábricas, afirmando que as leis desdizem de que não tenham uma forte acção revolucionária a amparar o que de benefício nos podem trazer, caem redondamente.

E sua opinião que a mulher deve ter uma situação económica dentro das fábricas, equivalente à que possuem os homens, visto que o seu esforço é quase sempre compensativo, ou ainda por vezes superior, ao do homem.

Salienta os prejuízos que advêm para os trabalhadores em especial para a mocidade, frequentando a taberna, antro de podridão e miséria.

Recordando a jornada dos três oitos, Otto horas para trabalhar, oito para recreio e oito para descansar, lamenta que nas oito horas de recreio, os jovens se dediquem loucamente ao sport, especialmente ao futebol, que tantas vezes origina doenças bastante graves, quando deviam olhar com mais carinho e desvelo pelo Sindicato, baluarte das reivindicações proletárias.

Apreciando a evolução político-social que ultimamente se tem operado nos diferentes países da Europa, especialmente a França e Inglaterra, verifica a aproximação dos novos ideais. Analisa a Revolução Russa põe em relevo a sua grandeza e a falta de apoio dos elementos revolucionários doutros países, mas afirma não estar de acordo com alguns actos praticados pelo governo dos soviets.

Alca fortemente as ditadoras de Mussolini e Rivera, merecendo a sua repulsa a acção criminosa desenvolvida pelos fascistas e somenens. Diz que a morte de Matteotti foi o suficiente para que a Itália vibrasse de emoção, contra as chamadas «camisas negras». Referese à propaganda dos republicanos no tempo da monarquia e diz que eles não fizeram nem uma propaganda tendente a fazer a Revolução, esquecendo-se de estudar o mais importante problema, que era a acção a desenvolver, após a mesma triunfante. — O ciclo histórico que a sociedade atravessa indica-nos que vai ser dada a palavra aos trabalhadores. É necessário, que os trabalhadores não sigam o exemplo dos republicanos, e se preparem para receberem uma possível transformação social.

Para isso acham de grande utilidade nos

conselhos técnicos nas fábricas e nas oficinas.

António José Piloto, citando o facto de muitas criaturas se arrepiarem ao ouvir falar nas Juventudes Sindicalistas, condena e ataca a atitude de certos indivíduos que alcunham as J. S. de centros de «bombistas». Gostaria — diz — que os republicanos e monárquicos lhes dissessem, quem foi que ensinou a fabricar bombas, o que eles alcunham de «artilharia civil». Vigorosamente afirma que um jovem sindicalista não possui uma bomba na algebriga, uma pistola na mão, e um punhal nos dentes; mas sim um cérebro que pensa e uma alma que sabe sentir!

Indica os jovens do Seixal a organização uma biblioteca profissional e social, onde possam adquirir os conhecimentos necessários, a fim de estarem aptos a colaborar na edificação da nova sociedade. Conscientemente afirma, que se por vezes um jovem, num momento de desespero, pratica um determinado acto violento, muitas vezes heroico, é da inteira responsabilidade pessoal, e tantas vezes forçado por dolorosas circunstâncias.

Valem-se portanto, governantes e autoridade, desses actos que afirmam serem colectivos, para dar origem a violentas perseguições e sofrimentos infligidos aos trabalhadores, que galhardamente sabem conquistar o lugar que lhes pertence.

Lamenta que alguns camaradas inconscientemente se tenham oposto ao desenvolvimento das Juventudes, sendo uma das causas que bastante tem contribuído, para que a sua propaganda não tenha sido mais eficaz. Diz competir aos velhos militantes alertar os novos, pois são estes a esperança risonha do futuro. O camarada, Piloto, espriase ainda em considerações várias, referentes à acção a desenvolver pelas juventudes, incitando os jovens do Seixal, a sem desaliciamento, proseguirem na obra que encetaram, fazendo votos pelo bom êxito do seu esforço. Termina saudando fraternalmente todos os assistentes.

César de Castro, representante da Federação das Juventudes Sindicalistas, em nome do organismo que representa, saudou todos os presentes. Diz estar a F. J. S. consciente de que os jovens do Seixal sabem, com o seu esforço, tornar o Seixal forte, dando assim lugar às alastramentos da propaganda que tam necessária é nesta localidade. Diz representarem as juventudes um grande papel no movimento social e que se actualmente não é mais vasto é devido à diferença de muitos camaradas e até de alguns organismos, que por vezes têm empastado grandes trabalhos de propaganda, que podia ser realizada.

Adriano Pimenta lembra a situação desesperada em que se encontra o camarada José Pires de Matos, sendo por sua proposta resolvido tirar uma quete que rendeu a importância de 20.015.

A palestra foi encerrada aos vivas à F. J. S., organização operária, jornal A Batalha, etc. — C.

A FESTA DO FADO

constituirá a mais imponente consagração à Canção do Povo

Realiza-se no próximo dia 12 de Outubro, no teatro São Luís, a Festa do Fado. Pelos valiosos elementos que compõem o programa deve revestir um grandioso sucesso que ficará memorável.

Quando não se apagou do espírito do público a interpretação magistral que a

grande actriz Ester Leão, deu ao papel de «A Severa», foi sem dúvida um dos seus maiores triunfos. É a distinta actriz que na peça «O Fado» de Bento Mântua interpretará o papel de «Micaela», que fará o «Paisinho» e do inteligente actor Alvaro de Almeida, que se encarnará do «Maneca». Araújo Pereira, o mestre congado do teatro será o «metteur-en-scène».

Além de uma conferência de um ilustre escritor que será lida por um distinto actor, tomam parte no espectáculo os populares cantadores João Maria dos Anjos, Joaquim Campos e José Manoel Barata, os guitarristas Carmo Dias, Reinaldo Varela, João Correa, Abel Negrão, Pedro de Araújo, F. Martins, António Enes e a pequena guitarrista Isabel de Sousa, que causará agradável surpresa.

A Troupe Gounoud que tantos e tão brilhantes aplausos tem conquistado quer no estrangeiro, quer no nosso país, toma parte neste festival tocando escolhido repertório de música popular.

Dentro em breve tencionam a comissão organizadora deste espectáculo anunciar grandes surpresas.

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»

Companhia Nacional de Navegação

Sairá no dia 30 do corrente, o vapor Ibo, recebendo carga.

Trata-se na sede da Companhia, rua do Comércio, 85.

Dentes artificiais

Importação directa. Muito mais baratos, colocados e aptos à mastigação, sem despesa de extração e consulta.

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.º

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

S.	6	13	20	27	HOJE O SOL
D.	7	14	21	28	Aparece às 6,29
S.	1	8	15	22	Desaparece às 18,32
T.	2	9	16	23	
Q.	3	10	17	24	
S.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	

MARÉS DE JOSE

Pratamar às 11,56 e às 5,26
Baixamar às 4,52 e às 5,26

ESPECTACULOS

S. LUIS — A's 21,15 — Montmartre.
POLITEAMA — A's 21 — O homem de Fagosto.
APOLO — A's 21 — O Condição n.º 8.
MARIA VITORIA — A's 20,15 e 21,15 — Rez-Vez.
CIRCO DE VARIEDADES (Pela em Parque Eduardo VII — A's 21,15 e 22 — Companhia Cardini).
GIL VICENTE — A's 21 — Dois Sargentes.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatógrafo.
SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Vendas.
CHADO TERRASSE — A's 14,30 e 20,30 — Animatógrafo.
CONDES (Avenida) — Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.
IDEAL (Largo) — Animatógrafo.
CINE ESPERANCA — Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.
CHATELAIN (Praça dos Restauradores) — Animatógrafo.
AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque de Recreio e diversões. Concorria de «Jazz-Band».)
PROMOTORA (Largo do Calvário) — Animatógrafo.
EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatógrafo.

CAMBIO

Países	Moc. das	Mo. por	Comp.	Onem
Alemanha	Marcos	120	—	—
Austria	Coronas	133	—	—
Belgica	Francos	137,5	1652	1652
Espanha	Pesetas	167,8	44000	44000
E. U. A.	Dollars	182,4	304850	304850
Francia	Francos	167,8	1652	1652
Holanda	Florins	167,2	114800	114800
Inglaterra	Libras	1680	1650000	1650000
Italia	Liras	117,8	1650	1650
Suica	Francos	167,8	1652	1652

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
--------------------	------

EM SETEMBRO

«Lourenço Marques», para os portos da África Oriental. 25
«Mansfield», Boulogne, Bremen. 26
«Holbein», Vigo e Cherbourg. 28
«Sierra Nevada», portos do Brasil e Argentina. 29
«Dennis», portos do Brasil e Argentina. 30
«Desendo», Leixões Vigo Cherbourg Southampton e Amsterdam. 30
«Strabos», portos do Brasil e Argentina. 31

EM OUTUBRO

«Geiras», Southampton Rotterdam e Hamburgo. 3

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98
Para as classes pobres

Clinica medica — Dr. Armando Narcos — A's 4 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Villar — 4 horas.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 4 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Dentes artificiais

a 25000 — Obtenção
a 25000 — Extracções sem dor a 15000
Das 11 às 13 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentaria de Paris Chado, 74, 1.º Tel. C. 418

Dr. Pedro Vallina

Doenças do coração e pulmões e CLÍNICA GERAL

Consultas na rua do Mundo, 84, 2.º das 14 às 16 horas.

A PREÇOS MÓDICOS

Rua Fernandes Tomás, 52, 2.º, das 10 às 18 horas.

Travessa da Agua de Flor, 10, 1.º, quintas e sábados, das 21 às 22 horas.

Chamadas: rua Gomes Freire, 142, 2.º

LIMAS

As melhores limas do mundo. Pedras para isqueiros. Vendas de Limas. Pedras para isqueiros. Vendas de Limas. Pedras para isqueiros.

UNIAO

MARCA REGISTRADA. Pedras para isqueiros. Vendas de Limas. Pedras para isqueiros. Vendas de Limas. Pedras para isqueiros.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas e maciças, tubos, moedas, chapinhas de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo de Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que quer em melhores condições)

Universidades, Academias e Escolas

Escola de Fonseca Benevides. No secretariado desta Escola, rua de Santos, 112, continuam a fazer-se matrículas das 13 às 16 e das 20 às 22, os seus cursos de aprendizagem (diversos de serralharia mecânica e civil, torneiro e condutor de máquinas; de modista de chapéus, florista e operária de arte aplicada; de bordadeira e rendeira; e dos cursos de aperfeiçoamento (nocturnos).

Ao acite há também cursos de 2.º grau (aprendizagem) em condições especiais.

Como habilitação para a matrícula em qualquer dos cursos serve o antigo exame do 2.º grau de Instrução Primária, e da actual 4.ª classe primária, e exame de admissão à Escola ou outro qualquer equivalente.

Os cursos de aprendizagem preparam os operários para a Indústria Nacional e servem de habilitação aos exames de admissão no curso de máquinas de Marinha Mercante e nos Institutos Industriais.

A propina anual é de 4500 por cada curso.

Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio.

Continua aberta até ao dia 30 do corrente, nesta escola, a matrícula para os indivíduos de ambos os sexos, que a queiram frequentar e que possuam o exame de admissão a esta escola, ou que tenham as provas da 4.ª ou 5.ª classe do ensino primário geral, ou quaisquer outras habilitações julgadas convenientes.

O curso da escola é de quatro anos e habilita à admissão imediata nos Institutos Comercial e Industrial, à Escola Prática de Correios e Telégrafos e prepara o aluno para desempenhar conscientemente qualquer cargo na vida prática, quer no comércio quer na indústria.

O custo da propina única, anual, é de 4500.

Lisboa na rua

Rendimento dos operários

Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu entrada Aurora Duarte, de 25 anos, jornalista da Fábrica da Companhia Previdente, moradora na rua Pau de Bandeira, 30, loja, que na mesma fábrica, na rua 24 de Julho, foi colhida por uma corrente, ficando ferida no braço esquerdo.

Agressão mortal

Na enfermaria de São Francisco, do Hospital de São José faleceu ontem Arthur José Alves, de 20 anos, jornalista, natural dos Olivais e residente no lugar do Pereiro, freguesia de Palhaçã, Alameda, que foi ali no dia 16 último, agredido à facada.

O perigo das armas de fogo

Na enfermaria Lourenço da Luz faleceu ontem Maria Rosa d. Santos aquela mulher que como então noticiamos foi, no dia 18 último vítima de um desastre com arma de fogo na residência, bico de São Miguel, 17, 2.º.

Juventudes Sindicalistas

Núcleo de Lisboa. — E' convocado à assembleia geral a reunir hoje, pelas 21 horas, devesse comparecer na sede, às 20 horas, Artur Lopes.

Secção Mista do Beato e Olivais. — A Comissão Executiva, que reúne hoje às 19,30 horas, convida os filiados na secção a comparecerem na assembleia do Núcleo, que hoje tem lugar.

